

Estágio supervisionado remoto: vivenciando a formação docente em um excepcional contexto

LETÍCIA RAYLA P. DA SILVA¹

CLÁUDIO DE OLIVEIRA A. CASTRO²

LUCAS GÓIS D. DE LIMA³

HERALDO JOSÉ DA SILVA FILHO⁴

STENIO LÉO S. SILVA⁵

MICHELLE DE PAULA MADEIRA⁶

Resumo

Em 2020, por causa da pandemia de Covid-19, aulas presenciais em escolas e universidades foram suspensas, e como alternativa foi adotado o ensino remoto. Este trabalho é um relato de experiência sobre o estágio supervisionado remoto em Física realizado em uma escola municipal de Teresina, Piauí. O estágio ocorreu no 8º e 9º ano. Como a explicação dos conteúdos não era realizada pela docente efetiva das turmas, e sim transmitida pela TV, os estagiários elaboraram recursos didáticos complementares e acompanharam as turmas via WhatsApp para sanar eventuais dúvidas. Em questionário, os discentes da escola relataram sentir falta do ensino presencial, mencionaram haver um excesso de atividades escolares e dificuldade para gerenciá-las. No momento de interação para tirar dúvidas, foi observado que os discentes se manifestavam apenas para registrar a presença. O estágio nos mostrou que para um ensino remoto de qualidade, na Educação Básica, são diversas as questões envolvidas. Além disso, ainda que remoto, foi significativo conhecer o trabalho realizado pela escola, o contexto dos discentes e realizar a elaboração de recursos didáticos, acolhidos e elogiados pelos discentes, visando a um ensino de Ciências mais atrativo.

Palavras-chave: Estágio. Formação docente. Ensino remoto.

Remote supervised internship: living teacher training in an exceptional context

Abstract

In 2020, due to the Covid-19 pandemic, presential classes in schools and universities were suspended, and remote classes were adopted as an alternative. This study is an experience report about Remote Supervised Internship in Physics held in a public school in Teresina-PI. The internship occurred in 8th and 9th grade. As content explanations were not made by the groups' actual teacher, but by another teacher through a TV transmission, the interns elaborated complementary didactic resources and kept up with the classes on WhatsApp to answer possible doubts. In a questionnaire, the school students reported they missed presential classes, mentioned the excess of school activities, and the difficulty to manage them. During the interactions to answer doubts, the students spoke only to register their attendance. The internship showed that to a significant remote experience in basic education, there are diverse issues involved. Besides, though it was remote, it was meaningful, because it has allowed the recognition of the work developed in the school, the students' context, and the elaboration of didactic resources that were welcomed and praised by the students, aiming at a more attractive Sciences teaching.

Keywords: Internship. Teacher training. Remote teaching.

Pasantía supervisada remota: experimentando la formación docente en un contexto excepcional

Resumen

En el 2020, debido a la pandemia de Covid-19, el aprendizaje presencial en escuelas y universidades fue suspendido y en alternativa se adoptó el aprendizaje remoto. Ese trabajo es un relato de experiencia sobre la pasantía supervisada remota en Física realizada en una Escuela Municipal de Teresina-PI. La pasantía ocurrió en el 8° y 9° grado. Como la explicación de los contenidos no era realizada por la profesora efectiva de las clases, sino transmitida por televisión, los pasantes elaboraron recursos didácticos complementares y acompañaron los alumnos utilizando WhatsApp para solucionar eventuales dudas. Los alumnos de la escuela, al responder el cuestionario, reportar sentir falta del aprendizaje presencial, revelan que hay un exceso de actividades escolares y dificultad para gerenciarlas. Durante los momentos de interacción para responder las dudas, se observó que los alumnos solo aparecían para registrar la presencia. La pasantía

nos mostrou que, para un aprendizaje remoto de calidad en la Educación Básica, existen distintos asuntos relacionados. Además, por más que de forma remota, fue significativo, pues nos permitió conocer el trabajo realizado por la escuela, el contexto de los alumnos y realizar la elaboración de los recursos didácticos, aceptados y elogiados por los estudiantes, teniendo como objetivo la enseñanza de Ciencias de forma más atractiva.

Palabras clave: Pasantía. Formación docente. Aprendizaje remoto.

Introdução

O estágio permite que sejam trabalhados aspectos vitais para a construção da identidade profissional docente. Essa identidade vai sendo estabelecida por meio de experiências pessoais e no coletivo, além de considerar aspectos subjetivos da profissão para que os futuros docentes possam dizer, para si mesmos, que querem ser professores (PIMENTA; LIMA, 2010). Segundo Corte e Lemke (2015), o estágio é um momento fundamental de formação, pois o desenvolvimento profissional docente envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares. Assim, o estágio constitui um espaço de integração entre a Instituição de Ensino Superior e a escola, oportunizando reflexão e amadurecimento no campo pessoal e profissional.

Em 2020, uma pandemia se instalou no mundo por causa da ação rápida da Covid-19, o que ocasionou uma mudança nos hábitos de vida da população mundial com a adoção de medidas extremas e excepcionais. Entre as medidas tomadas está a suspensão das aulas presenciais em escolas estaduais, municipais e particulares (FARIAS, 2020). Em razão do isolamento social, o uso de tecnologias como ferramentas para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem entra em cena.

No contexto da pandemia, é notória a oferta dos conteúdos de ensino por meio de videoaulas disponibilizadas em plataformas como o YouTube, na televisão e via WhatsApp (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; FARIAS, 2020; PINTO, 2020). Além disso, há casos em que atividades impressas são disponibilizadas aos pais dos discentes (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Apesar das potencialidades das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino, não se pode deixar de refletir sobre como professores, de forma urgente, tiveram que lidar diretamente com elas no processo de ensino. Segundo Loureiro (2019, p. 96):

Diante das grandes possibilidades de sucesso na utilização das TICs como recurso didático, vem em contramão as dificuldades enfrentadas para consolidar a implantação desses recursos no processo de ensino e aprendizagem. São problemas estruturais, onde algumas escolas não estão preparadas para receber esses equipamentos, de planejamento, em que os professores não estão capacitados para utilizar esses recursos, dentre outros.

Além disso, é necessário considerar as condições materiais e emocionais dos discentes e como estão assimilando o novo contexto do ensino. A configuração de um ambiente escolar (lousa, pincel, carteiras, horários definidos, intervalo e profissionais) é conhecida por alunos, pais, professores e sociedade em geral. Porém, no contexto atual, aulas passaram a ser remotas; equipamentos escolares foram substituídos por materiais residenciais; o que era comum a um grupo se tornou individualizado pela característica de cada residência, que possui uma estrutura própria, mas não possui a configuração educacional que uma aprendizagem sistematizada requer (CATANANTE; DANTAS; CAMPOS, 2020).

São muitas as dificuldades enfrentadas pelos discentes do Ensino Superior e da Educação Básica, inclusive elas podem ser ainda mais críticas para os últimos em razão da pouca idade e, conseqüentemente, de menor maturidade e autonomia: falta/dificuldade de acesso à internet; ausência de computadores; ambiente doméstico sem espaço adequado para o estudo remoto; compartilhamento com outros integrantes da família de um mesmo recurso tecnológico; pouca experiência dos discentes e de suas famílias quanto à utilização dos recursos digitais requeridos nas aulas; surgimento de sentimentos como ansiedade e desânimo; saudade dos colegas de classe e dos professores; dificuldade para organizar uma rotina de estudos e acompanhar as aulas (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020; LOHMANN; VENTURI, 2021).

Catanante, Dantas e Campos (2020), ainda no contexto do ensino remoto, fazem-nos refletir se as condições de acesso (internet e equipamento compatível) asseguram a participação do discente nas aulas *on-line*. Salientam que fatores como ausência de local adequado, interrupções por membros da família, realização de tarefas domésticas, barulhos oriundos de rádio e televisão e consentimento ao estudante para que se entretenha com outras atividades em momentos que deveriam ser dos estudos influenciam a con-

centração do discente e podem usurpar o lugar das aulas. Outro aspecto interessante apontado é a concepção cultural associada ao uso do ambiente virtual, por exemplo, uso do celular e internet para o lazer, para o entretenimento, e não para a aprendizagem e o ensino. Desse modo, quando o aluno precisa lançar mão desse recurso nos estudos, pode sentir dificuldade.

Mendes, Luz e Pereira (2021), a partir de pesquisa realizada com mais de 100 discentes do Ensino Médio de escolas públicas do Paraná, apresentam de forma detalhada situações enfrentadas no ensino remoto, mais especificamente na disciplina de Matemática: dificuldades relacionadas aos conteúdos de Matemática; dificuldades relacionadas ao professor, dada a impossibilidade de esclarecimentos do conteúdo/dúvidas no formato inicialmente adotado (aulas gravadas e disponibilizadas pela TV e YouTube); dificuldades ligadas aos alunos, como a falta de concentração na aula (muitas horas diante do computador; barulhos; local de estudo) e de tempo para estudar; dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem no formato remoto (uso das tecnologias; não conseguir aprender). Os discentes destacaram sua preferência pelo ensino presencial e, para o aperfeiçoamento do ensino remoto, sugeriram a diminuição do número de atividades e aulas via Google Meet para tirar dúvidas com o professor.

Tavares (2020) investigou a percepção de discentes do Ensino Médio, de uma escola privada de Duque de Caxias/RJ, sobre o ensino remoto na área de Geografia. A partir da devolutiva de mais de 100 alunos, o autor relata que a maioria deles (80%) avaliou como correta a suspensão das aulas presenciais e o uso das aulas *on-line*. Com relação a uma autoavaliação dos estudantes sobre desempenho escolar, verificou que 79% dos alunos não estavam satisfeitos com sua aprendizagem. O autor elenca diversos motivos relacionados: excesso de conteúdo/tarefas; sensação de pressão em relação às atividades; dificuldades com determinadas disciplinas; dificuldades de aprender em casa; problemas com a administração do tempo; perda de vínculo com o professor; problemas familiares etc. Além disso, a maioria dos discentes (56%) mencionou preferência pelo ensino presencial, enquanto os demais manifestaram interesse pelo formato híbrido (34%) ou remoto (10%).

Considerando o exposto, faz-se necessário refletir sobre a realização dos estágios obrigatórios dos cursos de Licenciatura, visto que necessitam do espaço escolar para acontecer. Cigales e Souza (2021) destacam que a prática do estágio presencial e a mediada por tecnologias digitais são ex-

periências distintas do ponto de vista da mediação pedagógica entre professores e alunos, da transposição didática e das questões mais específicas, como é o caso da avaliação escolar. Para os autores, o estágio presencial é insubstituível, embora a concepção de estágio deva ser ampliada de modo a abarcar outras formas de exercício da docência, tais como o ensino mediado por tecnologias.

A literatura já dispõe de relatos quanto à realização de estágio supervisionado remoto em escolas. Sousa e Santos (2021) trazem vivências do estágio supervisionado em Matemática no Ensino Fundamental (turmas do 6º ano) da rede pública; Lohmann e Venturi (2021) relatam o estágio supervisionado em Ciências em uma escola da rede privada; Brito (2021) apresenta a vivência do estágio de regência em Biologia no Ensino Médio da rede pública. A seguir, detalhamos um pouco mais as experiências mencionadas.

Na regência, Sousa e Santos (2021) citam como ferramentas utilizadas o WhatsApp, o Google Classroom, as videoaulas do YouTube e o Google Meet. Para os alunos sem acesso à internet, as atividades/orientações eram encaminhadas à direção da escola, que fazia a impressão dos materiais e os disponibilizava aos responsáveis. Dos 66 alunos matriculados, somente 15 participaram ativamente das plataformas digitais.

Lohmann e Venturi (2021) relatam a elaboração de planos de aula, *quiz* e gravação de videoaulas, inclusive realizando experimentos. Segundo os autores, os discentes possuíam computador, acesso à internet e usufruíam de boa estrutura familiar e conforto para assistir às aulas. Em questionamento feito à professora supervisora, ela mencionou algumas dificuldades: não houve uma preparação dos professores para a modalidade EaD, desse modo trabalhando no início mais do que o normal; lidar com pais que não queriam ou não podiam ajudar os filhos; a indisponibilidade do uso do laboratório de Ciências; a falta de preparo e maturidade dos discentes para as aulas remotas. Os autores mencionam que, nesse formato de estágio, tiveram uma visão mais tecnológica da educação, adquirindo conhecimentos sobre recursos digitais que não teriam em um estágio em situação normal.

Brito (2021) utilizou ferramentas como WhatsApp para acompanhar os alunos e sanar dúvidas. Via Google Classroom, observou que muitos alunos entregavam as atividades com atraso ou não entregavam e que, muitas vezes, as atividades eram entregues impressas na escola, não conseguindo saber quem realmente estava fazendo todas as atividades. Também mencionou a falta de interesse da maioria dos alunos. Ainda, fez uso de

vídeos do YouTube, elaboração de *slides* e caça-palavras, além de aplicar uma atividade de desenho para os alunos, a qual relatou ser uma das mais lindas, dado o empenho dos discentes na atividade.

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Resolução CEPEX/UFPI nº 085/2020 retomou o período letivo suspenso por causa da pandemia, mas no formato remoto. As atividades de componentes curriculares, como o estágio supervisionado, foram (re)pensadas e retomadas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar como foi realizado o estágio supervisionado remoto (estágio de regência) de graduandos em Física em uma escola municipal de Teresina/PI. De modo mais específico, o trabalho visa descrever as atividades realizadas pelos estagiários na escola e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem das turmas de Educação Básica onde o estágio foi realizado.

Metodologia

O estágio, em formato remoto, aconteceu em turmas de 8º e 9º ano de uma escola da rede pública municipal de Teresina, e a área contemplada foi Ciências. Dois estagiários atuaram nas duas turmas de 8º ano e três atuaram nas três turmas de 9º ano. Inicialmente, ocorreram encontros virtuais com a docente supervisora da escola para saber como o ensino estava ocorrendo. A explicação dos conteúdos era transmitida pela televisão, e o vídeo da aula era disponibilizado também no canal do YouTube “Aulas na TV – SEMEC”. As aulas eram ministradas por outro docente, duas vezes por semana, e tinham duração média de 40 minutos.

Logo em seguida, era realizado um momento de interação entre os alunos e a docente efetiva da turma no WhatsApp, durante 23 minutos, para sanar dúvidas sobre o conteúdo e as atividades propostas. Todo o material didático era enviado e recebido por meio da plataforma mobieduca.me. As avaliações eram elaboradas pelos professores da escola e enviadas mensalmente por intermédio da plataforma, na qual o aluno tinha acesso à prova para respondê-la e reenviá-la ao professor.

Em razão da forma como as aulas estavam ocorrendo, as ações dos estagiários foram voltadas para a elaboração de recursos didáticos (*slides*, listas de exercícios, provas, vídeos e jogos) fundamentados nas aulas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC) e interação via grupo de WhatsApp com as turmas para retirar eventuais dúvidas.

Como as aulas eram transmitidas na TV, a produção de *slides* sobre elas foi uma alternativa implementada para ajudar os discentes com os estudos em casa, servindo como material de apoio na resolução dos exercícios, além do livro didático. Para produzirem os *slides* antes de as aulas irem ao ar, os estagiários tinham acesso a elas por meio do canal no YouTube “Aulas na TV-SEMEC”.

Além de fornecer aulas para todo o município, a SEMEC ocasionalmente enviava à escola exercícios para serem somados aos preparados pelo professor. Os conteúdos foram abordados já contemplando unidades temáticas e objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No estágio, também procurou-se conhecer o perfil dos alunos, saber sua opinião sobre as aulas remotas e sobre a atuação dos estagiários. Para isso, um questionário (Google Forms) foi disponibilizado aos alunos na plataforma *mobieduca.me* e nos grupos de WhatsApp das turmas.

Estágio nas turmas de 8º ano

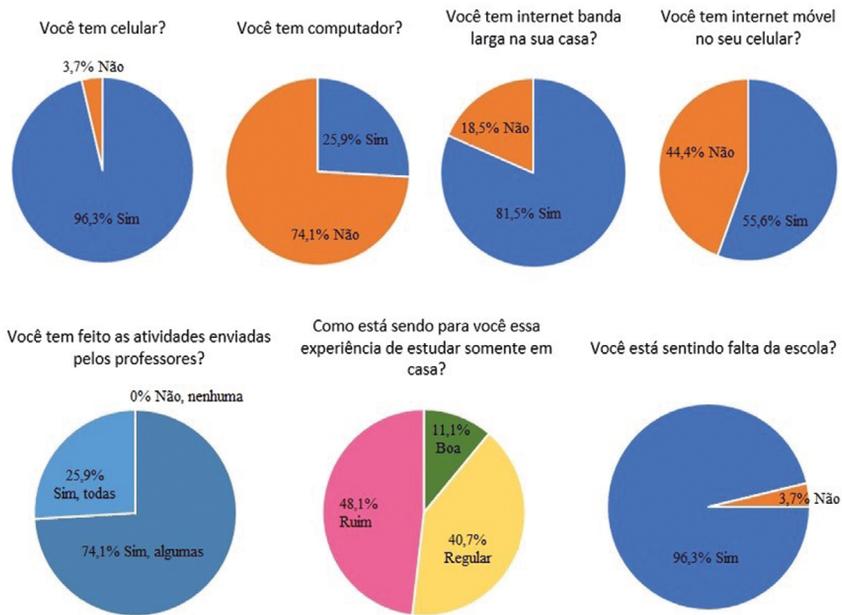
Durante o período de estágio, foram acompanhadas as atividades em duas turmas de 8º ano com um total de 34 alunos. Para conhecer o perfil dos estudantes, foi aplicado um questionário, respondido por 79% deles – a Figura 1 apresenta as estatísticas referentes às perguntas feitas. Podemos observar que a maioria desses alunos tinha acesso à internet por meio do aparelho celular, o que reforça a escolha do WhatsApp como mediador de informação durante esse período e diante da realidade dos estudantes. Segundo Almeida *et al.* (2021), o WhatsApp é uma das ferramentas mais acessíveis aos estudantes. Apesar disso, a principal dificuldade no ensino remoto descrita pela docente supervisora foi manter os discentes ativos e participativos no aplicativo durante os momentos de interação.

A maioria dos alunos realizava as atividades enviadas pelos professores, mas 48% deles consideravam ruim a experiência de estudar somente em casa, e a maioria sentia falta da escola. Com o isolamento social, não foi possível ter contato com a comunidade escolar da forma desejada para conhecê-la melhor. Assim, não foram obtidas informações sobre os alunos que não responderam ao questionário.

Sobre como estava sendo a experiência de estudar somente em casa, os discentes relataram dificuldade em compreender o conteúdo e que os

exercícios eram excessivos: “É muito ruim porque nós fazemos a tarefa, mas não aprendemos, aí fica só passando tarefa, mas nós não aprendemos”; “Eu não diria ruim, e sim MUITO difícil, não importa o quanto eu tente, ou quantas noites eu passe acordada, infelizmente não tem como deixar todas as tarefas em dia”; “Na minha opinião, eu acho que os alunos não aprendem nada, pois aula *on-line* é totalmente diferente do que uma aula presencial e também acho que esse ano está perdido...”.

Figura 1 – Respostas dos alunos ao questionário dialogando com o discente I.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Outra questão evidenciada pelos discentes foi a saudade do ambiente escolar, do contato com os colegas de classe e da rotina escolar. Mencionaram ser mais fácil aprender com o professor explicando e que *on-line* não tinham como aprender; que sentiam saudade dos colegas, do abraço, da conversa e das atividades em grupo. Além disso, verificamos em uma das falas uma dificuldade de organização na nova rotina: “Porque eu tinha

uma rotina, tinha hora para acordar, para comer, para fazer tarefas, e para dormir, agora não tenho mais isso, e está me prejudicando muito, principalmente a parte de ficar até 4 horas da manhã tentando fazer tarefas”.

A elaboração dos recursos didáticos teve como referência as unidades temáticas: “matéria e energia”, trabalhando os objetos do conhecimento - geração de energia elétrica, uso doméstico da energia elétrica, conta de energia elétrica e consumo consciente de energia elétrica; e “Terra e universo”, trabalhando com os objetos do conhecimento - ar, temperatura, ventos, ciclone, furacão, tufão, tornado, correntes marítimas, tempo, clima, movimento das massas de ar e previsão do tempo.

Na tentativa de estreitar os laços entre aluno e estagiário, já que a interação via videoconferência não era viável à realidade dos discentes, foi gravada e disponibilizada uma videoaula⁷ em que foram resolvidas questões sobre consumo e conta de energia elétrica. Além disso, visando despertar o interesse dos alunos a participar das interações via WhatsApp e revisar os conteúdos estudados, foram propostos dois jogos.

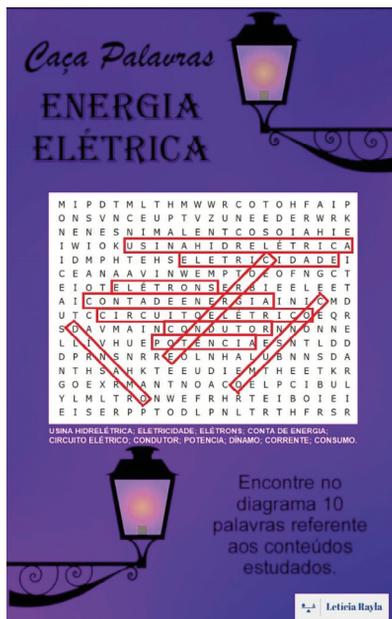
O primeiro jogo foi um caça-palavras sobre energia elétrica. O caça-palavras é um jogo recreativo capaz de auxiliar na fixação de temas. O jogo abordava a geração, o uso doméstico e a conta de energia elétrica. A Figura 2 mostra o caça-palavras enviado aos grupos de WhatsApp das turmas. O objetivo do jogo era encontrar no diagrama 10 palavras referentes aos conteúdos citados anteriormente, “escondidas” na horizontal e na diagonal.

O segundo jogo proposto foi um *quiz on-line* de perguntas e respostas, denominado “Curtidas do Saber: Ar e Temperatura”⁸, criado na plataforma Efuturo. No jogo, foram anexadas 20 perguntas e dicas referentes aos conteúdos: ar, temperatura, ventos, ciclone, furacão, tufão e tornado. A Figura 3 mostra a interface do jogo, em que os jogadores tinham que selecionar a resposta correspondente à pergunta que aparecia na parte superior da tela.

Similar ao jogo “Quem Quer Ser Um Milionário”, do programa de TV, 15 perguntas separavam o jogador do prêmio de 1.000.000 de curtidas. Das 20 perguntas que foram inseridas, 15 eram sorteadas de forma aleatória pela plataforma, podendo até mesmo serem repetidas. Caso o participante quisesse ajuda, podia clicar nos ícones da esquerda e pedir ajuda ao “Povo”, “Computador” e “Universitários”, recebendo uma sugestão de alternativa. Nem sempre a sugestão dada era a correta, por isso o par-

ticipante deveria estar atento. Depois que ele solicitava determinada ajuda, ela não ficava mais na tela, ou seja, poderia ser usada uma vez por partida.

Figura 2 – Jogo caça-palavras sobre energia elétrica.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Ao término do estágio, foi aplicado outro questionário com o intuito de investigar a opinião dos alunos sobre as metodologias aplicadas. A quantidade de alunos que responderam ao segundo questionário foi bem menor – somente 8 responderam. A maioria afirmou ter gostado dos recursos didáticos elaborados, considerando-os “bom”, ao escolherem entre bom, regular e ruim.

Algumas avaliações sobre os recursos didáticos foram: “Bem explicativos e ajudou muito a responder às atividades” e “Bom, não está sendo como na escola, mas está ajudando no aprendizado”, em referência aos slides/listas; “Muito divertido, pois mexe com a mente e deixa a atividade mais divertida”, sobre o caça-palavras; “Eu assisti ao vídeo achei superinteressante e é uma das melhores formas de estudar que eu mais gosto”, em referência à videoaula; “Adorei o jogo e me diverti muito” e “É um jogo legal, pois ensina mais”, sobre o jogo Curtidas do Saber.

Figura 3 – Jogo Curtidas do Saber: Ar e Temperatura.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Assim, os relatos dos discentes mostram como os materiais os ajudaram a responder às atividades com mais facilidade, como o vídeo foi interessante e como os jogos foram importantes, pois, além de ajudar no aprendizado, tornou a disciplina mais divertida.

Apesar da avaliação positiva, é difícil analisar os impactos causados às turmas como um todo por causa da pequena cooperação delas. Durante todo o período de estágio, a maioria dos alunos permaneceu inexpressiva nos grupos de WhatsApp, respondendo apenas à chamada (frequência). Poucos apresentavam dúvidas ou questionamentos.

Os alunos relataram satisfação quanto à forma como foi trabalhado o estágio, mas que tinham o desejo de uma ação do estagiário de modo presencial nas escolas e mais refúgios digitais de consulta e práticas educacionais, como videoaulas e jogos. Alguns mencionaram que “Do jeito que está, está ótimo!”; “Nas escolas, para ter um melhor contato com o aluno”; “Com mais tarefas divertidas”; “Explicar por um vídeo o conteúdo todas as vezes que tivesse tarefa”.

Com relação às dificuldades de adaptação dos estudantes ao ensino remoto, aparentemente as aulas não despertavam o interesse da maioria e havia dificuldade quanto à aprendizagem. Obtivemos falas como: “Apre-

der. Porque não está tendo aquele mesmo aprendizado como na escola”; “Aula *on-line* é cansativa e muito CHATA, eu gosto muito dos professores e profissionais da educação que querem nos ajudar, eu sei que isso é difícil para eles também. Mas, infelizmente, não é todo mundo que consegue se adaptar a coisas diferentes tão rápido [...]”; “Até agora não tenho dúvidas sobre os conteúdos falados!”.

Estágio nas turmas de 9º ano

O estágio foi realizado em três turmas de 9º ano, com uma frequência total de 44 alunos. A elaboração dos recursos didáticos teve como base a unidade temática “Matéria e energia”, trabalhando os objetos do conhecimento: grandezas escalares, grandezas vetoriais, estudo das forças, leis de Newton; som, ondas sonoras, propriedades do som, propagação do som, reflexão e absorção do som, poluição sonora; reflexão, refração e absorção da luz; sol e processos vitais; ciclo evolutivo do Sol.

Com a disponibilização dos recursos didáticos, esperava-se uma maior interação por parte dos alunos. Contudo, isso não aconteceu. Eles se manifestavam apenas para marcar presença (frequência) no momento de interação e não apresentavam dúvidas ou questionamentos sobre as atividades e informações contidas nas apresentações e nos exercícios. Nos recursos elaborados, buscou-se chamar atenção dos alunos com imagens lúdicas, como super-heróis e exemplos cotidianos, na tentativa de facilitar e instigar o aprendizado. Quanto às atividades enviadas para os alunos resolverem, elas atenderam às expectativas, pois eram respondidas e reenviadas para o professor via aplicativo *mobieduca.me*.

Nas turmas, também foi aplicado um questionário que teve como objetivo conhecer a situação dos alunos, sua relação com os estudos e opinião sobre o formato de aula remota. Via questionário, indagamos: 1) Como está sendo para você essa experiência de estudar somente em casa? 2) Você está sentindo falta da escola? Por quê? 3) O que você achou dos materiais didáticos disponibilizados pelos estagiários? Comente. 4) O que você acha que poderia ser feito de forma diferente para melhorar o aprendizado? 5) Você sente dificuldade em todas as disciplinas ou apenas em Ciências?

Do total de 44 alunos, apenas 9 responderam ao questionário. Os discentes classificaram a experiência de estudar somente em casa como “mais

ou menos”, “ruim”, “interessante” e “única”. Nem todos justificaram sua resposta, mas houve quem mencionou: “Legal, por estar no conforto da minha casa, mas, por outro lado, é ruim sem alguém para instruir e organizar os conteúdos”. Todos os alunos mencionaram sentir falta da escola e a preferência pelo ensino presencial, destacando que aprenderiam mais. Com relação aos materiais produzidos pelos estagiários, os alunos colocaram que foram “bons” e “esclarecedores”. Um aluno mencionou que os materiais eram “Ótimos, pois neles eu pude aprender muitas curiosidades”.

Quando perguntados sobre o que poderia ser feito para melhorar o aprendizado, quatro alunos responderam não saber, e nas respostas dos demais as sugestões foram: que o professor ou estagiários enviassem vídeos ou *links* de vídeos do YouTube fazendo alguma experiência relacionada ao conteúdo; que os professores explicassem mais os assuntos; que havia menos atividades e melhor distribuição do horário para tirar dúvidas com os professores. Assim, o excesso de informação para o cumprimento da ementa e atividades de todas as disciplinas parece interferir diretamente nas dificuldades vivenciadas. Todos os alunos responderam que sentiam dificuldade em alguma disciplina e, especificamente em Ciências, três explicitaram isso.

Muito do que foi observado durante o estágio remoto na escola (uso do WhatsApp, saudade do ambiente escolar, dos colegas e dos professores, sentimento de desânimo, dificuldade de organização da rotina de estudos, excesso de atividades, dificuldades para compreender o conteúdo, preferência pelo ensino presencial etc.) apresenta similaridade com o que é apresentado na literatura por Brito (2021), Grossi, Minoda e Fonseca (2020), Lohmann e Venturi (2021), Mendes, Luz e Pereira (2021), Sousa e Santos (2021) e Tavares (2020).

Com base no que foi observado nas turmas de estágio e na literatura, não se pode deixar de indagar: de que maneira o ensino remoto poderia ser mais proveitoso para os discentes? Por videoconferência? Quais seriam os recursos de ensino mais adequados? Qual seria a infraestrutura dos discentes em ensino remoto? As tarefas são para ajudar no entendimento e na fixação dos conteúdos ou para compensar um “suposto” tempo ocioso dos discentes? Como fica a avaliação diagnóstica e formativa nesse contexto de ensino? Os docentes estão vivenciando momentos específicos de discussão e formação sobre os aspectos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem considerando o atual contexto? Fica a reflexão!

Considerações finais

Neste trabalho, relatamos uma experiência de estágio supervisionado remoto. O estágio supervisionado é um espaço de grande relevância na construção da identidade profissional docente estabelecida por meio de experiências pessoais e coletivas. Por causa da pandemia, as escolas suspenderam as aulas presenciais em todo o país. A SEMEC pensou em uma possibilidade para que os alunos não ficassem tão prejudicados no ano letivo e optou pelo ensino remoto.

Com a retomada das aulas de forma remota, surgiram novas dificuldades, pois os docentes não receberam treinamento especializado para atuar em tal cenário, e os alunos perderam a rotina escolar de estudos, passando a ficar em casa, onde o ambiente nem sempre apresentava estrutura favorável. Ademais, a falta do contato mais direto com o professor foi outro fator que estava dificultado o aprendizado dos discentes.

Para os alunos estava sendo algo novo ter aulas a distância; alguns reclamaram da quantidade de atividades propostas e que esse excesso de atividades era cansativo. Logo, se o processo de ensino e aprendizagem se torna algo cansativo, as dificuldades podem se fazer mais presentes, assim como a perda de interesse pela matéria.

Vivenciando a atual realidade docente, tivemos uma experiência relevante, algo novo e aprendemos várias formas de ação. Não há dúvidas quanto à preferência por um ensino presencial, porém o ensino remoto tem nos permitido conhecer e entender melhor a tecnologia, usar suas ferramentas e nos atualizarmos em um mundo tão tecnológico, fugindo do tradicionalismo. Mesmo sem a vivência “presencial” em sala de aula, a experiência foi importante, pois nos levou a conhecer o trabalho realizado pela escola, sentir mais de perto a situação dos alunos, realizar a elaboração de recursos didáticos, estudar os conteúdos, selecionar questões, buscar maneiras de tornar o ensino de Ciências mais interessante e atrativo.

Os materiais didáticos elaborados pelos estagiários tiveram acolhimento por parte dos alunos, que também sugeriram algumas mudanças na atual metodologia. Compreendemos que um ensino remoto de maior qualidade não passa somente pela ação dos professores, pois são diversas as questões envolvidas. Na realidade, mesmo diante das dificuldades, os professores são capazes de se reinventar e se adaptar a fim de exercer seu trabalho com eficiência.

Notas

- 1 Graduanda em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: leticiaraylla@live.com.
- 2 Graduando em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: xclaudio651@gmail.com.
- 3 Graduando em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: lgois478@gmail.com.
- 4 Graduando em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: heraldofilho@ufpi.edu.br.
- 5 Graduando em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: stenio.leo@ifpi.edu.br.
- 6 Mestre em Física e doutoranda em Ciência e Engenharia dos Materiais na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI, *campus* Amílcar Ferreira Sobral. E-mail: mmadeira@ufpi.edu.br.
- 7 <https://youtu.be/SqIh4VJUYeM>.
- 8 https://www.efuturo.com.br/jogosseducoficial/quizdepalavras/index.html?Chave=19543PALAVRAS_Efuturo_932.

Referências

ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro *et al.* Desafios na disciplina de estágio supervisionado no contexto remoto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 73162-73175, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33284/pdf>. Acesso em: 7 mar. 2021.

BRITO, Laura Isabelle Silva. Estágio de regência no ensino médio em tempos de pandemia: um relato vivenciado pelos futuros docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 62-68, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/385/295>. Acesso em: 7 mar. 2021.

CATANANTE, Flavia; DANTAS, Iranéia Loiola de Souza; CAMPOS, Rogério Cláudio de. Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno? **Revista Científica Educação**, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/download/122/102/>. Acesso em: 7 mar. 2021.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; SOUZA, Rodrigo Diego de. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, v. 15, n. esp., p. 286-310, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11400/pdf>. Acesso em: 7 mar. 2021.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *In*: EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 7 mar. 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553>. Acesso em: 7 mar. 2021.

FARIAS, Damon Ferreira. Um relato de experiência: o uso do WhatsApp no ensino de Física durante o isolamento social no Colégio Estadual do Campo de Campo Formoso (Anexo Tuiutiba). **Estudos IAT**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 307-317, 2020. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/230/293>. Acesso em: 7 mar. 2021.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>. Acesso em: 7 mar. 2021.

LOHMANN, Lara Amélia Dreon; VENTURI, Tiago. Estágio supervisionado em Ciências durante uma pandemia: relato de uma experiência formativa remota. *In*: LIMA, Jaqueline Rabelo de; OLIVEIRA, Mario Cezar Amorim de; CARDOSO, Nilson de Souza (org.). **ENEBIO**: itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1570-1579. (*E-book*).

LOUREIRO, Bruna Cristina Oliveira. O uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no ensino de Física. **Revista do Professor de Física**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 93-102, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/article/view/24315/23386>. Acesso em: 7 mar. 2021.

MENDES, Luiz Otavio Rodrigues; LUZ, João Alessandro da; PEREIRA, Ana Lucia. Matemática e Ensino Remoto: percepções de estudantes do Ensino Médio. **Revista Iberoamericana de Tecnología em Educación y Educación em Tecnología**, n. 28, p. 370-378, 2021.

Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1528/1387>. Acesso em: 7 mar. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINTO, Elisângela Gomes Martins. A implantação do ensino remoto diante do cenário de pandemia causada pela Covid-19 sob o olhar de uma inspetora escolar. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, p. 71-73, 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/129>. Acesso em: 7 mar. 2021.

SOUSA, Larissa Soares de; SANTOS, Rodney Marcelo Braga dos. Vivências do estágio supervisionado remoto em matemática. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6235/5309>. Acesso em: 7 mar. 2021.

TAVARES, Felipe Rangel. “O professor tá on! E a turma?”. Educação mediada por tecnologias digitais e a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 12, v. 34, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/04/Art19-Ano-12-vol34-Dezembro-2020.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 085/2020**. Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Teresina, 16 out. 2020.